



DISCUSSÕES SOBRE CORPO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Bruno Felix da Costa Almeida¹
Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Resumo

A Educação Musical tem crescido ao longo dos anos, a partir da realização e divulgação de pesquisas realizadas na área. A Revista da ABEM tem contribuído muito neste sentido. Considerando-se temáticas sobre corpo, gênero e sexualidade, esta comunicação apresenta a pesquisa que objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo, gênero e sexualidade, tomando como base a Revista da ABEM. Para tanto, foram consultadas, via *Internet*, publicações ao longo dos anos, tendo como mecanismos de busca os termos: música e corpo, música e sexualidade, música e gênero. Observou-se que, ainda, as temáticas têm sido pouco investigadas, sendo um importante campo de pesquisa na área, considerando-se sua pertinência para a Educação Musical e Educação.

Palavras-chave: Música e corpo. Música e gênero. Educação musical.

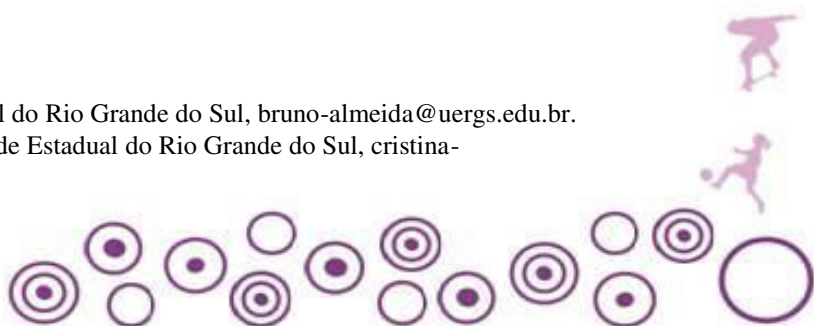
Subtítulo


Esta comunicação apresenta a pesquisa sobre corpo e gênero, a partir da produção científica em Educação Musical. Para tanto, são apresentados neste artigo, a partir das publicações de pesquisas em Educação Musical envolvendo corpo e gênero na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e conceitos de corpo e gênero, o que foi publicado nos últimos anos.

A contribuição da Revista da ABEM tem sido valiosa, pois é destinada a divulgar a pluralidade do conhecimento em Educação Musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica (*SITE ABEM*, 2018). Entretanto, não é o único periódico no qual podem ser encontrados os registros das investigações que são empreendidas na área, mas certamente é um importante meio de divulgação das mesmas, pois grande parcela de

¹ Mestrando em Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, bruno-almeida@uergs.edu.br.

² Pós-doutora em Educação Musical, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.





pesquisas é publicada neste periódico, bem como investigadores acorrem a ele, com vistas a conhecer e se aprofundar neste sentido.

Considerando-se temáticas sobre corpo e gênero e, tendo em vista as publicações na Revista da ABEM, esta pesquisa estruturou-se a partir do questionamento: O que tem sido publicado na Revista da ABEM transversalizando a relação da Educação Musical aos conceitos de corpo e gênero? Esta pesquisa objetivou, portanto, identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo e gênero, tomando como base as publicações na Revista da ABEM.

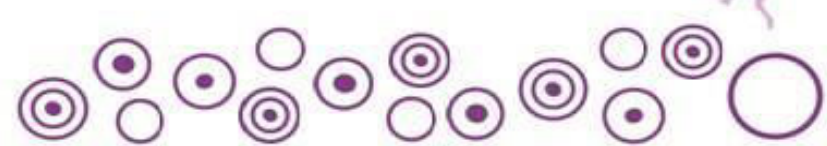
Corpo, gênero e sexualidade

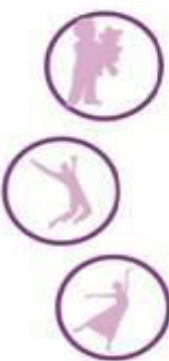
Louro *et al.* (2003) discutem sobre a tradição ocidental relativa ao corpo e seu lugar na natureza. As autoras, ao apresentarem as dificuldades com as quais a temática lida, considerando-se desqualificações, também argumentam quanto às questões educacionais pertinentes.

Em relação ao corpo, Goellner (2010, p. 28) explica que é “uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc...”. Le Breton (2007), a respeito do corpo e das fases epistemológicas e discursivas do corpo, explica que os indivíduos, quer seja na esfera pública ou privada, envolvem a mediação do corpo, em suas palavras, sendo o “vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída” (p. 7).

Há algum tempo, feministas americanas começaram a utilizar a palavra gênero no sentido literal, para entender, visualizar e referir-se à organização social da relação entre os sexos. Essas tentativas se constituíam resistências ao determinismo biológico presente no uso dos termos como sexo ou diferença sexual. Scott (1995) explica que o objetivo é descobrir os papéis e os simbolismos sexuais nas diferentes sociedades e épocas, encontrando seus sentidos e as formas de funcionamento para manter a ordem social ou transformá-la. Conforme Guedes (1995), a definição de gênero é complicada, pois apresenta diversos significados e agrega sentidos amplos.

Butler (2010, p. 26) afirma que a “ideia de que o gênero é construído sugere um certo determinismo de significados de gênero, descritos em corpos anatomicamente diferenciados, sendo estes corpos compreendidos como recipientes passivos de uma lei cultural inexorável”. Nesse sentido, a autora sustenta que foram impostos à sociedade “discursos heterossexuais compulsórios” a partir da regulação - criticando a significação cultural que fixa a representação do corpo heteronormativo, fruto de uma concepção de “cristãos e cartesianos,





os quais, antes do surgimento da biologia vitalista no século XIX, compreendiam o corpo como matéria inerte que nada significa” (BUTLER, 2010, p. 186).

Caminhos metodológicos, dados da pesquisa e pré-análises

Para a realização desta pesquisa foram consultadas, via *Internet*, publicações da Revista da ABEM ao longo dos anos, tendo como mecanismos de busca os termos: música e corpo, música e gênero. Foram encontradas 12 publicações, tendo como ano de início 2003 e final em 2013.


Após esta busca inicial, os textos foram lidos, iniciando-se pela consulta aos resumos e, posteriormente, na íntegra. Com base nesse processo, restaram 6 textos para a análise conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1: Artigos que tratam de corpo e gênero nas Revistas da ABEM

Título	Autor(a)	Termos de Busca	Ano da Publicação
A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos.	Pederiva (2004)	Música e Corpo	2004
Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música.	Silva (2004)	Música e Gênero	2004
Educação musical e práticas sociais.	Souza (2004)	Música e Gênero	2004
Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?	Kebach (2007)	Música e Corpo	2007
Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal.	Santiago (2008)	Música e Corpo	2008
Barulhar: a música das culturas infantis.	Lino (2010)	Música e Corpo	2010

A Tabela 1, que apresenta os artigos que efetivamente trataram das temáticas, revela o ano de 2004 como inicial para ambas as temáticas. Apesar de as pesquisas sobre corpo, por exemplo, terem surgido há mais tempo no Brasil, observa-se que somente no Séc. XXI é que a Educação Musical iniciou a tratá-lo. Nóbrega, Silva e Lima Neto (2015) tratam do assunto nomeando-o como filosofia do corpo, estudando-o na perspectiva de paisagens que se estabeleceram no Brasil.

Apesar da existência de pesquisas e textos sobre corpo e gênero, apenas em 2004 é que podem ser encontradas pesquisas sobre música e corpo e música e gênero. Há que se considerar, também, que se objetivava investigar sobre a produção em outra temática, qual seja, música e sexualidade. Todavia, nenhum artigo foi encontrado, até o ano de 2018, recorte da presente pesquisa.





Resultados e análise dos dados

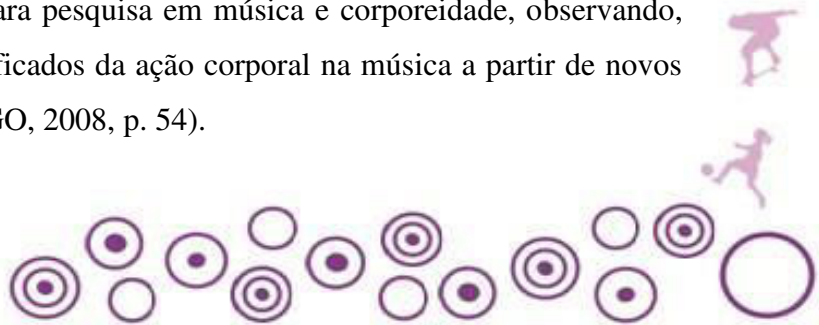
Após a análise de 12 textos que se apresentaram na busca via *Internet*, 6 deles se apresentaram adequados à análise final, os quais foram organizados nas categorias Música e Corpo e Música e Gênero, de acordo com propósito da pesquisa.


Na categoria Música e Corpo foram identificados 4 textos (PEDERIVA, 2004; KEBACH, 2007; SANTIAGO, 2008; LINO, 2010).

Pederiva (2004), discute o tratamento corporal na formação do músico, considerando-se a *performance* e a educação musical. A autora trata do adoecimento de músicos, devido à demanda da excelência no desempenho artístico, em detrimento do processo pedagógico. A pesquisa objetivou responder à crescente demanda de pesquisas que solicitam que se lance um olhar dessa natureza para o corpo que faz música durante o processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais. Conforme a autora, há um campo vasto a ser pesquisado, “mas é visível a necessidade de interagir com outros campos esclarecedores de conhecimento a respeito da questão humana, do corpo e das relações estabelecidas a partir de então, para que o fenômeno vá sendo aos poucos compreendido e sistematizado” (p. 97).

Kebach (2007) investiga os mecanismos de adaptações orgânicas ao meio, a fim de traçar um paralelo entre estas e as adaptações cognitivas, em relação ao objeto musical, para compreender suas semelhanças e diferenças. A autora pretendeu investigar a construção do conhecimento musical, o papel do organismo e do meio nesta construção e se as estruturas musicais possuem algo de inato. Para a autora, as estruturas musicais não são inatas, mas construídas na interação entre sujeito (corpo e mente) e objeto (no caso, a música), embora o mecanismo de adaptação cognitiva possua características semelhantes ao de adaptação orgânica. O corpo, para a autora, é importante neste processo de interação.

Na pesquisa sobre as dinâmicas corporais para a educação musical, Santiago (2008) relata uma experiência com músicos-estudantes em uma disciplina de mestrado na universidade. Conteúdo, princípios e abordagens pedagógicos da disciplina são discutidos com o grupo, além de suas percepções sobre a experiência naquele contexto. A experiência gerou reflexões sobre o desenvolvimento de vivências musicorporais, nas quais a construção dos saberes musicais ocorreu na integração entre corpo e música. A autora explica que “compreender a corporeidade torna-se, assim, fundamental para educadores de todas as áreas”, viabilizando “novos caminhos para pesquisa em música e corporeidade, observando, compreendendo e interpretando os significados da ação corporal na música a partir de novos ângulos de ação pedagógica” (SANTIAGO, 2008, p. 54).





Lino (2010) apresenta sua pesquisa com uma turma de educação infantil. A autora explica que os “diferentes jogos de barulhar coletados demarcam que a música das crianças é o barulhar, ação imprevisível e indeterminada que flui na diversidade de um corpo que se lança à sensibilidade de soar” (p. 81). Lino (2010) alerta para a necessidade de brincar com sons com as crianças, pois nesse processo, a “música não opera somente com sons, mas com a escuta como dimensão poética que invade os tempos livres ou as brechas provisórias da instituição para ressoar singularidades plurais” (p. 81).

Na categoria Música e Gênero foram identificados textos das autoras Silva (2004) e Souza (2004).

Silva (2004) realizou um estudo de caso sobre a música na construção da identidade de gênero com adolescentes na escola. A autora apontou que as preferências musicais dos adolescentes são ativas e dinâmicas, relacionando-se às diferenças socialmente construídas sobre gênero. As identidades de gênero são construídas através da música veiculada pela mídia reproduzindo as relações sociais existentes na sociedade. Conforme Silva (2010), “declarar identificação com determinados gêneros musicais no espaço escolar implica a obtenção de rótulos que desmerecem a condição masculina ou feminina dos adolescentes” (p. 82).


Por fim, Souza (2010) discute a música como um fato social e suas relações com a educação musical, emergindo a necessidade de a relação de estudantes com a música estar no centro do trabalho. Conforme Souza (2010), não se trata de limitar o estudo da prática ou do consumo musical apenas pelo seu conteúdo ou gênero. Para Souza (2010), é necessária a construção de “uma educação musical escolar que não negue, mas leve em conta e ressignifique o saber de senso comum dos alunos diante das realidades aparentes do espaço social e se realize de forma condizente com o tempo-espaço da cultura infanto-juvenil” (p. 10-11).

Considerações Finais

Ao finalizar esta pesquisa que objetivou identificar e discutir sobre as investigações sobre corpo e gênero em Educação Musical, a partir da Revista da ABEM, passa-se a responder ao questionamento que lhe originou.

Quanto ao que tem sido publicado na Revista da ABEM sobre Educação Musical, corpo e gênero, observou-se que as temáticas são pouco investigadas na área. É um campo de pesquisa aberto e pertinente à Educação Musical. As 12 pesquisas encontradas inicialmente





restringiram-se, após detalhada análise, o que denota a necessidade do empreendimento de pesquisas que considerem as questões de corpo e gênero.

Por fim, faz-se importante ressaltar que no início da pesquisa a temática sexualidade figurava na coleta de dados. Todavia, nenhum artigo foi encontrado na busca junto à Revista da ABEM. Neste sentido, pode-se refletir sob dois pontos de vista. Um deles é que a área não tem se voltado às pesquisas tratando de sexualidade e Educação Musical. Ou, que as pesquisas realizadas com este objetivo não têm sido publicadas nesta revista. De todo o modo, quer seja em relação à sexualidade, ou ao corpo e ao gênero, há a necessidade de a área se voltar aos estudos dessa natureza, com vistas a contribuir com os processos de ensino e aprendizagem musical, tanto nos espaços escolares, quanto extraescolares.

Referências

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. *In*: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GUEDES, Maria Eunice Figueiredo. Gênero: o que é isso? **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.1, 2, 3, 1995. p. 4-11.
- KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 39-48, set. 2007.
- LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010.
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: discussões, gênero e sexualidade: discussões**. Petrópolis: Vozes, 2003. 191 p.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; SILVA, Liege Monique Filgueiras da; LIMA NETO, Avelino Aldo de. Movimentos do pensamento: cenários da filosofia do corpo no Brasil. **Dialektiké**, Dossiê Filosofia do Corpo, v. 1, n. 2, p. 38-49, 2015.
- PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, 91-98, set. 2004.
- SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, 45-55, mar. 2008.





SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p.71-99, 1995.

SILVA, Helena Lopes da. Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 75-83, set. 2004.

SITE ABEM. **Quem somos**. Disponível em

<<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp#t1>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

